



HISTÓRIA E CIDADANIA

XIX Simpósio Nacional
de História-ANPUH

Organizadores
Ismênia de Lima Martins
Rodrigo Patto Sá Motta
Zilda Gricoli Iokoi

HISTÓRIA E CIDADANIA

XIX Simpósio Nacional da ANPUH
Belo Horizonte - MG - julho de 1997

vol. I

ANPUH
Humanitas
PUBLICAÇÕES
FFLCH/USP

1998

Apresentação

Rodrigo Patto Sá Motta
Universidade Federal de Minas Gerais

Coube a mim a honrosa atribuição de apresentar estes *Anais do XIX Simpósio Nacional da ANPUH*, que agora vêm a lume. Acredito que tal escolha se deveu a dois fatores: por um lado, a intenção de prestar uma homenagem à Comissão Organizadora do Simpósio através de minha pessoa; por outro, a expectativa de que alguém envolvido com a organização do evento tivesse melhores condições de apresentar um balanço das atividades desenvolvidas em Belo Horizonte, na UFMG, durante aquela semana de julho de 1997.

Aceito de bom grado a homenagem em meu nome e no dos outros componentes da Comissão Organizadora, que compartilharam dos pesados encargos e do *stress* envolvidos com a preparação de um encontro acadêmico de porte nacional. Aproveito o ensejo para agradecer às inúmeras congratulações recebidas dos colegas durante o Simpósio, em particular a moção de agradecimento aprovada pela Assembléia Geral da ANPUH.

Agora deixemos de lado os encômios e vamos logo ao balanço.

A expressão numérica do comparecimento ao Simpósio foi marcante. Foi, provavelmente, o maior encontro de historiadores já realizado no país. Aproximadamente 2.300 pessoas se inscreveram para participar, somando público ouvinte e pesquisadores

que apresentaram trabalhos. Deste total, 2.000 efetivamente compareceram às atividades do Simpósio. Quanto aos trabalhos, as inscrições chegaram a 1.600, somando conferências, mesas redondas, comunicações e cursos, sendo que algo em torno de 1.400 foram apresentados de fato.

Contudo, além da expressão numérica, deve se destacar também o aspecto qualitativo e a representatividade das pessoas envolvidas. A maioria das figuras de proa da historiografia brasileira, ligadas aos melhores centros de pesquisa e de ensino vieram ao Simpósio e tomaram parte dos trabalhos. Muitos dos debates realizados e das pesquisas apresentadas levaram ao público o melhor da nossa produção historiográfica, bem como as discussões mais recentes e polêmicas atuais.

10

Importante ressaltar, também, que ocorreram algumas atividades ligadas ao ensino de História, contemplando - ainda que modestamente - uma área de decisiva e crescente importância. Está na ordem do dia a reformulação dos currículos dos cursos superiores de história e dos programas e das estratégias de ensino da história nos níveis fundamental e médio, decorrência da aprovação da nova LDB e das iniciativas reformistas do governo. Diante deste quadro, evidentemente, a ANPUH não poderia ficar à margem das discussões.

Do ponto de vista da representatividade, deve ser destacado o comparecimento de colegas de todos os recantos do país, muitos provenientes das regiões mais afastadas, e com inserção profissional diversa: professores dos níveis fundamental e médio; professores universitários da rede pública e privada; estudantes de graduação e de pós-graduação; pesquisadores e dirigentes de instituições de pesquisa. Outro dado qualitativo auspicioso: estiveram presentes diversos profissionais do exterior, dos Estados Unidos, da Argentina, do Chile, de Portugal, da Alemanha, entre outros.

Afirmar que o XIX Simpósio foi coroado de sucesso não me parece exagerado. Para além dos elementos quantitativos e qualitativos apontados, o mais importante foi o Encontro ter proporção

nado, de maneira satisfatória, espaço e ocasião para os profissionais de história brasileiros apresentarem os resultados de suas pesquisas, realizarem debates sobre temas candentes da historiografia e, desdobramento não menos significativo, inteirarem-se sobre os trabalhos realizados pelos colegas.

Um evento acadêmico deste porte desempenha papel importante, que deveria ser devidamente valorizado. Ele propicia a muitas pessoas, notadamente profissionais do ensino médio e professores de escolas superiores trabalhando fora dos grandes centros, a oportunidade de se atualizarem e acompanharem a produção historiográfica de ponta. Neste sentido, o Simpósio cumpriu uma função de socialização do saber, representando para muitos uma chance sem par de adquirirem novos conhecimentos.

Tal constatação ficou particularmente evidente no caso dos cursos. Embora tivessem sido oferecidos, simultaneamente, 17 cursos com 40 vagas cada, eles não foram suficientes para atender a demanda. Dezenas de interessados não conseguiram vagas e vários tiveram de contentar-se em assistir às aulas informalmente, como ouvintes.

Se algumas vezes somos levados a questionar a validade acadêmica de um evento tão grande, temendo que o excesso de público e de trabalhos apresentados leve a um comprometimento da qualidade, devemos considerar a questão sob outro ângulo. O comparecimento de um grande volume de pessoas implica no aumento da possibilidade da nossa Associação ter o seu raio de ação ampliado, podendo assim contribuir em maior medida para a elevação do nível de formação dos profissionais de história brasileiros.

Além do mais, não há motivo para considerar qualidade e quantidade como elementos incompatíveis. Nada impede que um grande Encontro, contando com grande quantidade de participantes, prime pela qualidade no atinente a trabalhos e discussões apresentadas.

A bem da justiça é preciso ressaltar que os aspectos positivos deste Simpósio, principalmente a boa afluência de público e a organização adequada, são devidos em parte ao trabalho bem realizado nas duas edições anteriores, São Paulo (1993) e Recife (1995). A experiência das comissões organizadoras que atuaram naquelas ocasiões foi por nós aproveitada em benefício da realização do XIX Simpósio.

Na minha opinião, estamos vivendo um momento extremamente positivo, marcado por um visível crescimento e consolidação da Associação Nacional de História. Os indícios desta tendência são evidentes: boa organização dos últimos Simpósios; regularização da publicação da Revista Brasileira de História; reorganização de diversos núcleos regionais da ANPUH; articulação do fórum dos coordenadores de pós-graduação; iniciativas importantes das últimas diretorias, ligadas à divulgação de dados sobre pesquisas e pesquisadores como o “Quem é Quem na História” e o catálogo de dissertações e teses “Produção Histórica no Brasil (1985-1994)”;

12

e, recentemente, outra medida extremamente útil na esfera informativa, a criação de uma *home page* da Associação.

Enfim, muitas iniciativas positivas têm sido tomadas e os resultados estão aparecendo. Cabe a nós continuar trabalhando e não permitir que ocorram perdas ou recuos, possibilidade infelizmente sempre presente. Está ao nosso alcance a oportunidade de tornar a ANPUH uma das maiores e melhores associações acadêmicas do país. Não a desperdicemos.

Arrisco-me a afirmar que há atualmente um quadro positivo para a história e para os historiadores que transcende a dinâmica associativa, ou seja, para além da boa situação da ANPUH existe um ambiente propício ao desenvolvimento da nossa disciplina. Em primeiro lugar, evidencia-se o aumento da produção historiográfica: a cada ano são defendidas mais teses e dissertações, movimento paralelo à expansão e consolidação dos programas de pós-graduação.

Além disso, as publicações também tendem ao crescimento. As revistas acadêmicas vivem situação animadora: na mesma medida em que as publicações tradicionais regularizam suas edições novos veículos surgem por toda parte, ligados a diversos centros regionais. Reclamar hoje de falta de espaço para publicar é desconhecer a realidade.

A publicação de livros igualmente vem se expandindo, novas editoras têm aparecido e o mercado editorial para os historiadores parece abrir-se cada vez mais. Da parte do público a resposta é da mesma forma positiva, haja vista a boa acolhida e os índices expressivos de vendagem alcançados por algumas obras.

Em suma – e correndo o risco de parecer o Dr. Pangloss de Voltaire – acredito que o futuro pode ser encarado com otimismo e que a ANPUH tem boas perspectivas pela frente. Alegro-me pensar, talvez exagerando na pretensão, que o Simpósio de Belo Horizonte deu uma contribuição significativa para o bom momento vivido pela Associação.

Infelizmente, estes Anais se restringem a uma parte dos trabalhos apresentados no Simpósio. O gigantismo do Encontro não deixou outra alternativa, pois se a opção fosse publicar todo o material o volume se aproximaria de mil páginas, com custos evidentemente proibitivos. De qualquer maneira, os textos aqui contidos são representativos e oferecem ao público uma boa amostragem da produção recente da historiografia brasileira.

Só me resta terminar fazendo votos que a leitura seja aprazível e proveitosa.